

**COMEMORAÇÕES DO 46º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CONDEIXA-A-NOVA**

Bom dia a todos os presentes!

Votos de que estejam bem e as vossas famílias também.

Estamos hoje reunidos de uma forma que jamais poderíamos imaginar.

Estamos hoje, como todos os portugueses, separados dos familiares e amigos que mais amamos.

Estamos a comemorar Abril vivido com regras e precauções, um Abril em que festejamos o alcance da liberdade e democracia, este Abril que não queremos ver retroceder em relação a direitos alcançados de participação, decisão, negociação e de compromisso com o futuro.

Neste Abril louvamos e agradecemos a todos os que têm trabalhado para que as nossas vidas, neste confinamento, não seja algo ainda mais penoso. Neste Abril saudamos o Serviço Nacional de Saúde e todos os seus trabalhadores, defendemos a sua importância e necessidade do seu reforço e reconhecimento como uma conquista de Abril.

Neste Abril conseguimos sentir a força e a importância da solidariedade, da amizade, da partilha, da força de estarmos reunidos na defesa de um Portugal melhor.

Neste Abril em que muitos desafios nos esperam, recordamos que o 25 de Abril foi “a libertação de um peso que nos esmagava e deu lugar a uma explosão de alegria colectiva”, como nos diz a escritora Maria Isabel Barreno (1939-2016) (JLAbril2014). “Nesse tempo não lutávamos por mudanças pessoais, mas sim pelo fim de um regime que nos condenava à injustiça, à ignorância à ausência de liberdade de expressão e de todos os direitos cívicos, à pobreza e à auto-flagelação.

Surgem os tiranos quando a auto-estima dum povo é baixa. Tivemos uma difícil história, ao longo de séculos: pesadas

concorrências internacionais nos mares, perda e esforçada reconquista da independência, um destruidor terramoto, três invasões francesas devastadoras, um pagamento exorbitante aos nossos aliados ingleses, uma guerra civil. Entrámos exaustos no século XX”.

A seguir, a Monarquia foi vencida em 5 de Outubro de 1910. Mas a novel Primeira República teve de enfrentar ameaças, preparar a participação portuguesa nas diversas frentes da Primeira Guerra Mundial e sofrer variadas incompreensões. A Ditadura tomava o seu curso a partir do golpe militar de 26 de Maio de 1926, ao qual se sucederiam 48 anos de luso-fascismo, só vencido no 25 de Abril de 1974, que hoje lembramos.

E o mundo mudou. Competem ferozmente os países, uns caem outros levantam-se. Desmoronou-se a URSS, o capitalismo triunfante instalou-se, voltou a estar sem pólo oposto que o equilibre. Juntámo-nos à Europa, aderimos a todas as suas regras, mais ou menos eficazes, mais ou menos inadapáveis à nossa realidade.

Chegados aos nossos dias, nesta, como em todas as crises, os que mais sofrem são os mais vulneráveis. Daí que a precaridade laboral e o considerar os trabalhadores como descartáveis faz com que milhares tenham perdido, nos últimos dias, o seu posto de trabalho, e que muitos outros, tenham sido sujeitos a constantes abusos e ilegalidades. Daí também a necessidade de apoio às pequenas, médias e micro empresas, ao pequeno comércio familiar, às IPSS's, aos trabalhadores independentes, aos artistas e a todos quantos de um momento para o outro ficaram sem meios de subsistência.

Qualquer que seja a solução, a única forma de lá chegar é a da análise de todas as hipóteses, recorrendo à liberdade de expressão, conquistada no 25 de Abril de 1974, exigindo uma informação clara e completa. A palavra pode não salvar, mas o silêncio mata. Viva o 25 de Abril! Viva Portugal!